

# Sobre fluxos, cenários, desejos e mediações: a cidade, das margens às espacialidades comunicacionais

Rose de Melo Rocha

**PRYSTHON, Ângela (Org.) (2006).** *Imagens da cidade: espaços urbanos na comunicação e na cultura contemporâneas*. Porto Alegre: Sulina. 272 p.



**Resumo:** Análise do livro *Imagens da cidade*, propondo uma leitura panorâmica e sintética de seus principais temas e temáticas, considerando-se, entre outros aspectos, a centralidade dos fenômenos e processos urbanos para as investigações comunicacionais. Ressaltam-se a pertinência de uma leitura comunicacional da urbanidade e a relevância das interpretações que identificam as articulações e intra-determinações entre mídia e cidade.

**Palavras-chave:** cidade; comunicação; mídia

**Abstract:** *On flows, scenarios, desires and mediations: the city, from outskirts to communicational spatialities* — Analysis of the book *Images of the city*, proposing a panoramic and synthetic reading of its main themes and topics, considering, among other aspects, the centrality of urban phenomena and processes in communicational investigations. The book focuses on the pertinence of a communicational reading of the urban experience, and the relevance of interpretations that identify the connections and intra-determinations between media and city.

**Keywords:** city; communications; media

Uma bela fotografia em preto-e-branco ocupa capa e contracapa do livro *Imagens da cidade: espaços urbanos na comunicação e cultura contemporâneas*, coletânea primorosamente organizada por Ângela Prysthon. A imagem escolhida não poderia ser mais representativa da experiência que nos acolherá ao navegarmos pelos diferentes artigos que dão gramatura à reflexão capitaneada já no título da publicação.

O registro mostra-nos uma vitrine, na qual foi apoiada uma bicicleta. À sua frente, em movimento, passa um homem, com o que parece ser uma sacola presa aos braços.

Como se percebe claramente na direção assumida pelo olhar, ele volta seu interesse para algo que se encontra exatamente do outro lado da referida vitrine. À sua esquerda, temos outra figura masculina, visualizada com maior nitidez, que se prepara para atravessar uma porta, aparentemente a entrada do estabelecimento comercial em questão.

Mas o local exato que receberá o segundo transeunte a nós permanece um tanto velado. Não sabemos ao certo o que o aguarda do lado de lá. A expectativa é parte do processo. Do que vemos, do que se oculta e daquilo que salta aos olhos, seja a opulência das mercadorias, o deslocamento dos corpos, seja a paralisia da bicicleta, que só se torna e permite o fluxo ao ser movimentada, ao ser literalmente conduzida por alguém. Mercadorias, transeuntes, objetos e cenas, são todos parte de uma verdadeira rede de sentidos, de condições de possibilidade e, por vezes, da mais plena surpresa. São, enfim, fatos de comunicação em situação de urbanidade que se abrem a nosso olhar.

O escritor Julio Cortázar, referindo-se certa vez à aventura urbana em um dos seus contos, propunha que desafiássemos a acomodação cotidiana e, ao abrirmos a porta de casa, nos lançássemos à rua como quem se lança a uma floresta, suficientemente curiosos e devidamente atentos à ampla gama de significação que brota incessantemente do fluxo urbano e de nosso próprio percurso nesse lugar de afetos, experiências, memórias, temporalidades e esquecimentos.

Em sentido similar, o livro *Imagens da cidade* convida-nos a algumas associações e descobertas. Nele, o que interessa na metrópole são suas dimensões propriamente comunicativas, exploradas desde originais e complementares pontos de vista e embocaduras teórico-metodológicas plurais. Dividido em quatro núcleos temáticos — Espaços Midiáticos; Cidades em Rede; Música Urbana; e Retratos das Margens — apresenta aos leitores um interessante mapeamento da natureza e das formas assumidas, na cidade ou a partir dela, por diversos fenômenos e processos comunicacionais e gerando diferentes produções midiáticas.

Como notado no prefácio da organizadora, o livro resultou da publicação de *papers* apresentados por reconhecidos pesquisadores da área durante o I Simpósio Espaços Urbanos na Comunicação Contemporânea, promovido na cidade do Recife pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. Um de seus propósitos, “fazer um mapeamento dos ecossistemas e gramáticas comunicativas urbanas a partir da articulação de referenciais teóricos interdisciplinares e [...] de olhares distintos sobre os fenômenos urbanos”.

Não adotarei nesta resenha o comentário um a um, exatamente por compreender que esse livro deve, na verdade, ser lido desde uma perspectiva integrada. Assim, localizarei a seguir alguns dos grandes temas e temáticas enfrentados pelo conjunto de autores, os quais, em nossa leitura, embora privilegiados com maior ênfase por alguns artigos, retomam-se e se ressignificam ao percorrermos o conjunto da obra, fato, aliás, que constitui um dos méritos da coletânea.

Caminhando panoramicamente pelos olhares propostos, encontramos, por exemplo, interpretações que incidem mais diretamente nas recriações midiáticas do espaço urbano, evidenciando como, em verdade, opera-se muitas vezes uma relação quase simbiótica entre mídia e cidade. Nessa interação torna-se difícil separar rigidamente, como bem mostram alguns artigos do livro, os limites entre um e outro espaço.

A articulação entre materialidade urbana e visualidades midiáticas é também densamente explorada. Nesse aspecto, ganha relevância a recriação ou refração de conflitos e tensões sociais, mas também não se exclui o papel desempenhado pela mídia na consolidação de campos possíveis de interação, ou até mesmo da possibilidade de equacionamentos auspiciosos das delicadas relações entre público e privado e proximidade/afastamento.

Do ciberespaço ao discurso científico, o caráter múltiplo da experiência urbana é discutido, evitando-se raciocínios que excluam essa complexidade ou mesmo que operem em situação de oposição ou através de lógicas dicotômicas. A análise proposta assume a natureza complexa e cambiante da experiência urbana, recuperando para tanto a dimensão desejante que a constitui e, não seria demais notar, a dimensão desejante que orienta as próprias investidas científicas que se debruçam nessas espacialidades e temporalidades.

A cidade é decalcada por essas leituras, assim como é entremeada pelas malhas tecnológicas e pelo contrabando incessante de mitologias. A metrópole produz imaginários. Alimenta-se de produções imaginárias. Propicia e condiciona a produção de representações. E em função delas se reformata, material e simbolicamente. Uma retroalimentação. A cidade é matéria para a produção de representações. As imagens da cidade — imaginadas ou externalizadas — retornam ao urbano e novamente o transformam. As cidades sonham suas imagens e nelas são sonhadas.

Se a *imagerie* urbana e a vasta ressignificação — via espaço midiático — da cena urbana, de seus mitos e de seus imaginários são investigados, também recebe atenção a produção de sonoridades, seja no olhar para cenários urbanos que se fazem inscrever em gêneros musicais, seja nas relações entre especificidades do espaço urbano (na tensão e interação entre fluxos globais e apropriações locais) e a produção ou consolidação de culturas musicais particulares. A ação juvenil que se constrói via experiência musical é igualmente abordada, percebendo-se como daí se reconfigura a noção de política e se pode, por assim dizer, recriar o próprio espaço público.

*Imagens da cidade* termina nos falando de margens e, com elas, talvez voltemos à foto que iniciou nossa narrativa. Com os “retratos das margens” escolhidos para finalizar o livro, encontram-se fundamentais interfaces entre urbano e representação midiática que privilegiam zonas de fronteira — da cidade e da própria mídia. Encontramos também aqui a memória, os campos periféricos e as alteridades. As paisagens urbanas são assim capturadas em seus fluxos desviantes e, por que não dizer, em suas linhas de fuga e ultrapassagem.

O percurso narrativo se conclui. E o faz indicando aberturas reflexivas, alternativas culturais e, obviamente, novos percursos metodológicos. Uma leitura fundamental para todos aqueles que se preocupam em produzir saberes sensíveis ao espírito de nosso tempo. Um tempo, sem dúvida, de fluxos comunicacionais intensos. Um tempo no qual representações midiáticas e interpretações sobre elas produzidas estão decisivamente demarcadas pela urbanidade.

ROSE DE MELO ROCHA é professora do Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM/SP, onde desenvolve a pesquisa "Imagens limiares e visualidades juvenis". Professora licenciada da PUC-SP, onde coordena, com Silvia Borelli e Rita Alves Oliveira, a pesquisa internacional "Jovens Urbanos".

rocha@espm.br